



AS PRÁTICAS DO DESIGN SOCIAL E SUSTENTÁVEL NO PROJETO *COLCHA DE RETALHOS*

Social and sustainable design practices in the Colcha de Retalhos project

Costa, Lara F., Universidade Federal do Ceará, laracostamoda@alu.ufc.br¹
Filgueiras, Araguacy P. A., Universidade Federal do Ceará, araguacy@ufc.br²

Resumo: Este trabalho discute a relação entre design social, design sustentável e o projeto *Colcha de Retalhos*. O objetivo é verificar se o projeto aplica princípios do design social e sustentável por meio das formações em modelagem e costura. O estudo justifica-se para analisar o alinhamento do *Colcha de Retalhos* com estas abordagens de design. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, e de estudo de caso. Os resultados demonstram o alinhamento do projeto com as diretrizes de design mencionadas.

Palavras chave: Design sustentável; Design social;

Abstract: This paper discusses social and sustainable design, and the project *Colcha de Retalhos*. Its objective is to verify whether the project applies the principles of social and sustainable design through pattern-making training and sewing. The study is justified by the analysis of the project's alignment with these design approaches. Qualitative research was conducted through a bibliographic and documentary review, as well as a case study. The results demonstrate the project's alignments with the aforementioned design guidelines.

Keywords: Sustainable design. Social design;

Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa vinculada ao projeto de extensão *Colcha de Retalhos* do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC). Trata-se de um estudo de caso sobre o projeto e a sua relação com design social e design sustentável. De acordo com Pazmino (2007), design social e design sustentável são abordagens do design que têm em comum o enfoque nas demandas de comunidades locais. O propósito da pesquisa é checar se o projeto está alinhado às práticas de design social e sustentável. Assim, a metodologia adotada é a revisão bibliográfica e documental, numa abordagem qualitativa, que utiliza de fontes da literatura acadêmica e documentos internos do projeto, conforme classificação de Gil (2008).

¹ Bacharelanda do curso de Design-Moda da UFC e bolsista do projeto *Colcha de Retalhos*.

² Professora Associada do Curso de Design-Moda/UFC; Coordenadora de projetos de extensão, cofundadora do Movimento Moda Inclusiva Ceará.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Inicialmente, conceitua-se design social e design sustentável baseados nas definições de Pazmino (2007) e Manzini (2007). Posteriormente, aborda-se o *Colcha de Retalhos*, projeto voltado para mulheres que oferece formação em modelagem e costura com foco em geração de renda a partir de resíduos têxteis. Esse tópico reforça o papel da extensão universitária e trata também a desigualdade de gênero embasada por Freitas e Reis (2025).

A análise demonstra que o projeto é coerente com os princípios de design social e sustentável, principalmente considerando o recorte de público do projeto e o uso de resíduos têxteis como base da formação educacional proposta.

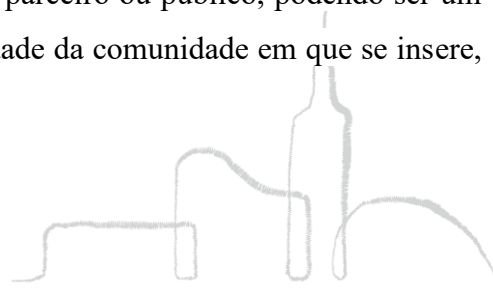
Design Social

Papanek (1973) foi um dos pioneiros, no século XX, a propor uma abordagem para o design focada nas pessoas e não apenas no mercado. O autor propunha que os designers considerassem as questões sociais e ambientais no processo de design. Atualmente, a discussão sobre design para a sociedade é pauta nas academias de design, e a evolução do debate cunhou o termo “design social”.

Considera-se que: “o design social implica atuar em áreas onde não há atuação do designer, e nem interesse da indústria com soluções que resultem em melhoria da qualidade de vida, renda e inclusão social” (Pazmino, 2007, p. 3). A autora reforça que o design social deve focar principalmente em inovações e melhorias para a comunidade em que se insere, e defende a proximidade do designer com as comunidades atendidas.

Uma das formas atualmente defendidas pelos pesquisadores é que o trabalho do designer social não esteja afastado das comunidades e que seja um trabalho de consultoria voluntária ou subsidiada por governos, ONGs e por empresas, nas mais variadas áreas de atuação (Pazmino, 2007).

Dessa forma, entende-se que ações de design social devem ser desenvolvidas em colaboração com instituições sociais e na produção de melhorias para a sociedade. Cruz e Couto (2022), ao falar sobre design social, defendem que o foco dessa abordagem está no empoderamento do parceiro ou público, podendo ser um facilitador de transformações sociais. Para isso, é preciso entender a realidade da comunidade em que se insere,





através da troca de informações e conhecimentos entre os designers e a população. Nesse sentido, de design mediador de informações, “todo design é essencialmente social” (Almeida, 2018, p. 13).

Design sustentável

Sobre o design sustentável, Pazmino (2007, p. 8) afirma que este “busca maximizar os objetivos ambientais, econômicos e o aumento do bem-estar social. Propõe um valor de responsabilidade de não prejudicar o equilíbrio ambiental atual e garantir este equilíbrio às gerações futuras”. Manzini (2007, p. 3) reforça que “para ser sustentável, um sistema de produção, uso e consumo tem que ir ao encontro das demandas da sociedade”. E, assim, a sociedade deve se mover no sentido de redução dos níveis de produção e consumo material, como uma condição natural e salutar, para melhorar a qualidade de todo o ambiente físico e social.

Inicialmente, identifica-se o caráter social do design sustentável, relacionando-o diretamente com o design social.

Ademais, o design sustentável refere-se à sustentabilidade socioambiental. Paula e Sheen (2025), apontam que a sustentabilidade é uma prioridade crescente no campo do design. Os autores também reforçam que o design sustentável busca minimizar impactos ambientais do início ao fim do ciclo de vida do produto.

Pazmino (2007, p. 7) fala, também, sobre o resultado do design sustentável: “contempla que o produto seja economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente equitativo”, ou seja, para ser considerado sustentável deve haver equilíbrio entre os fatores ambiental, social e econômico. No que se refere às diretrizes do design sustentável, a autora pontua, entre outros, o uso de materiais recicláveis, a baixa geração de resíduos, e a redução do uso de materiais e energia.

Paula e Sheen (2025) reafirmam a busca de menor impacto ambiental no design sustentável. Assim, percebe-se que o design sustentável compreende o design social agregado à prática de processos sustentáveis, como indicado nas diretrizes mencionadas anteriormente, que devem ser aplicados em todo o ciclo de vida do produto, visando diminuir os impactos ambientais e sociais da produção.





O Projeto *Colcha de Retalhos*

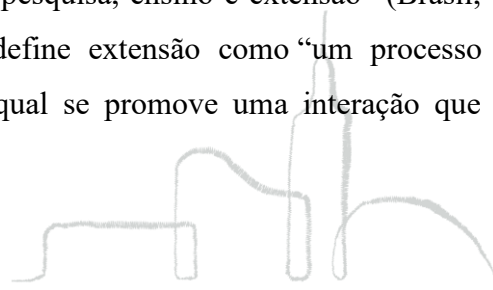
Conforme a coordenadora do projeto, o *Colcha de Retalhos* é um projeto de extensão do curso de Design-Moda, da UFC, constituído para desenvolver ações junto a mulheres, capacitando-as em atividades que possam gerar renda a partir de resíduos. Além da capacitação técnica, essa iniciativa visa promover a autonomia econômica das mulheres e oferecer qualificação profissional através de cursos, agregando conhecimento e impulsionando o empreendedorismo social e sustentável utilizando resíduos têxteis. Os resíduos, que seriam destinados aos lixões, são oriundos dos processos de corte das indústrias de confecção parceiras.

O público-alvo do projeto são mulheres em situação de vulnerabilidade social. O termo vulnerabilidade social caracteriza uma zona intermediária instável entre inclusão e exclusão social (Brasil, 2007, p. 13) e, no contexto do público do projeto, refere-se a situações diversas e depreciativas, como lidar com a violência doméstica, possuir baixa renda ou estar abaixo da linha da pobreza e viver em periferias.

A estratégia do projeto inclui a realização de oficinas comunitárias, capacitação de grupos femininos com foco na geração de renda e empreendedorismo social. As atividades compreendem formação em modelagem, corte e costura de peças do vestuário, produção de peças criativas em patchwork como bolsas, necessaires e jogos de mesa (jogos americanos), além de oficinas acerca de noções de comercialização on line (via WhatsApp e Instagram), precificação e empreendedorismo. Atualmente, o projeto conta com a parceria da Pena Indústria de Confecção, Colombina Moda Feminina, Conselho Estadual dos Direitos da Mulher e Conselho Regional de Administração.

A equipe que opera o projeto é composta por professoras e alunas do curso de Design-Moda da UFC, incluindo as autoras. Ademais, integram a equipe os colaboradores do Instituto Benjamin Dias, onde se localiza o ateliê no qual o projeto atua, no bairro Henrique Jorge, em Fortaleza, Ceará.

O *Colcha de Retalhos* é vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UFC. Conforme é previsto na Constituição Federal, no âmbito universitário se reconhece “a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão” (Brasil, 1988, art. 207, p. 28). A política nacional de extensão universitária define extensão como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que





transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (2012, p. 28). No desenvolvimento de formações voltadas à geração de renda, o *Colcha de Retalhos* relaciona extensão universitária, formação educacional e um grupo social marginalizado (mulheres). É um projeto de mulheres, com mulheres, para mulheres (Figura 1) que beneficia, também, a formação das estudantes em todos os processos. A divulgação da imagem possui autorização das participantes.

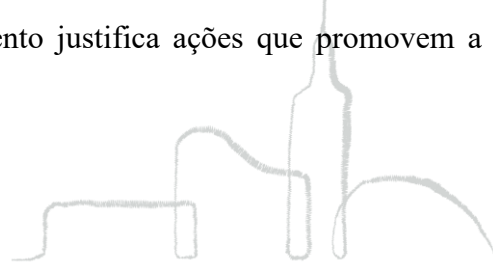
Figura 1 – Participantes do curso de Técnicas de patchwork



Fonte: Acervo do Projeto (2025).

Destaca-se no *Colcha de Retalhos* seu caráter político-social. Freitas e Reis (2021) apontam que na segunda década do século 21, as questões de gênero ainda são pertinentes e demandam debates. As autoras reconhecem a desigualdade estrutural de gênero que afeta todas as mulheres. De modo que é essencial que se comece a planejar e sonhar um mundo diferente.

Tratando-se da questão de gênero no mercado de trabalho, Freitas e Reis (2025, p. 11) relatam que este opera em condições desiguais entre homens e mulheres. Esse apontamento justifica ações que promovem a





profissionalização e a educação para mulheres, como no caso do projeto de extensão aqui pesquisado, cujas formações possuem o propósito de autonomia e geração de renda.

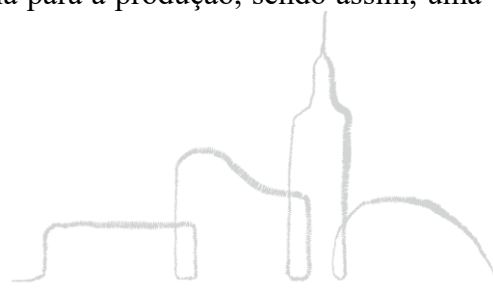
Metodologia

A metodologia aplicada neste artigo é a pesquisa bibliográfica e documental, com enfoque qualitativo, conforme classificação proposta por Gil (2008). Realiza-se um estudo de caso do projeto *Colcha de Retalhos* por meio das fontes da literatura acadêmica e de documentos internos do projeto. Essa metodologia justifica-se porque esse trabalho analisa conceitual e teoricamente a relação entre o projeto e as práticas de design investigadas.

Intersecções entre o *Colcha de Retalhos* e práticas de design social e sustentável

Ao analisar o *Colcha de Retalhos* como extensão universitária focada em ação para mulheres em vulnerabilidade social, pode-se observar que este se insere em práticas do design social e sustentável. De acordo com as definições dadas por Pazmino (2007) e Manzini (2007) sobre design social e design sustentável, reconhece-se que o *Colcha de Retalhos* articula essas abordagens do design. Por ser um projeto vinculado a uma instituição pública, a UFC, com foco na formação em costura e práticas artesanais voltadas à geração de renda para um grupo historicamente marginalizado, colaborando com o Instituto Benjamin Dias em uma área descentralizada da cidade, o *Colcha de Retalhos* cumpre os critérios que Pazmino (2007) estabelece para o design social.

Ademais, o projeto de extensão também configura práticas de design sustentável, pois além do caráter social, tem como um dos seus fundamentos o trabalho com aproveitamento de retalhos, como sugere o próprio nome do projeto. Desse modo, os processos transmitidos nas formações causam menor impacto ambiental ao diminuir o uso de matéria-prima e reduzir o consumo de material e energia para a produção, sendo assim, uma forma de design sustentável.





As práticas sociais com cunho sustentável visam mudança comportamental e cultural da sociedade, além de provocar nas pessoas o despertar para um mundo mais limpo, justo e de oportunidades mais próximas, sobretudo para as comunidades mais carentes. Buscam, enfim, satisfazer necessidades do bem-estar social, otimizando os processos e a vida útil dos produtos.

Considerações finais

A análise do projeto de extensão *Colcha de Retalhos* revela seu foco em formação em costura e modelagem voltadas ao aproveitamento de resíduos têxteis para o público feminino em situação de vulnerabilidade social, direcionada ao empreendedorismo. A partir disso, evidencia-se o caráter social e sustentável desse projeto.

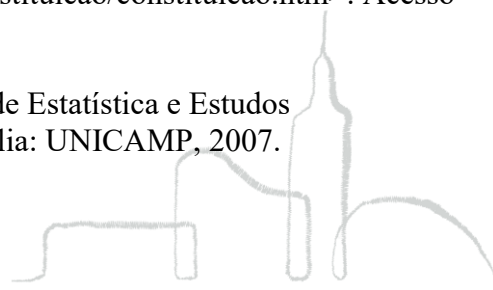
No *Colcha de Retalhos*, a colaboração com instituições sociais e, principalmente, o trabalho focado em mulheres de periferia em situação de vulnerabilidade, são práticas alinhadas às diretrizes do design social. Ao permitir a troca entre conhecimento acadêmico e popular, também se aproxima do conceito de design social no que se refere à mediação de informações. Já sua relação com o design sustentável, além do fator social, manifesta-se pela utilização de resíduos têxteis, que seriam descartados, como matéria-prima. Desse modo, evidencia-se que o *Colcha de Retalhos* integra com coerência práticas do design social e sustentável.

Referências

ALMEIDA, M. V. L. Design social: definição constituída no complexo social. In: CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13, 2018, Joinville. **Anais [...]**. São Paulo: Blücher, 2019. p. 6027. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/595>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Aspectos conceituais da vulnerabilidade social**. Brasília: UNICAMP, 2007.





CRUZ, B. O.; COUTO, R. M. S.; PORTAS, R. Reflexões sobre design social, design para inovação social e responsabilidade social no design. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 14., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2022. v. 10, p. 5872-5887. ISSN 2318-6968. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/reflexes-sobre-design-social-design-para-inovao-social-e-responsabilidade-social-no-design-38223>. Acesso em: 27 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/ped2022-5982227>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Coordenação de tradução Carla Cipolla. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

PAPANEK, V. *Design for the real world: human ecology and social change*. New York: Bantam Books, 1973.

PAULA, V. S.; SHEEN, A. E. C. Economia criativa, sustentabilidade e impacto social. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 01–16, jan. 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1648>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PAZMINO, A. V. Uma reflexão sobre design social, eco design e design sustentável. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE DESIGN / SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, 1., Curitiba, 2007. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2007.

REIS, S. S.; FREITAS, P. A (des)igualdade de gênero no mercado de trabalho: uma questão de direitos humanos. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v. 9, n. 18, p. 24–36, jul./dez. 2021. Disponível em: revistas.unijui.edu.br/.../5866/6868. Acesso em: 27 jul. 2025.

Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão da UFC, pelas monitorias oferecidas e pela riqueza de oportunidades concedidas aos estudantes da UFC.

Ao Instituto Benjamim Dias (IBD) pelo acolhimento e todo empenho para o desenvolvimento das atividades.

Aos nossos parceiros, citados no trabalho: sem eles, nossa caminhada teria parado no tempo.

